

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
NÚCLEO DE SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO

ADRIANA CAETANO DA SILVA
GLEYCIANE CALIXTO DA SIVA

**A ALIMENTAÇÃO DESDE A PRIMEIRA INFÂNCIA E
SUA INFLUÊNCIA NO SOBREPESO E OBESIDADE**

RECIFE/2022

ADRIANA CAETANO DA SILVA
GLEYCIANE CALIXTO DA SIVA

A ALIMENTAÇÃO DESDE A PRIMEIRA INFÂNCIA E SUA INFLUÊNCIA NO SOBREPESO E OBESIDADE

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro
– UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Nutrição

Professora Orientadora: Me. Jacqueline Maria da Silva

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586a Silva, Adriana Caetano da
A alimentação desde a primeira infância e sua influência no sobrepeso e obesidade. / Adriana Caetano da Silva, Gleyciane Calixto da Silva. - Recife: O Autor, 2022.
23 p.

Orientador(a): Ma. Jacqueline Maria da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Nutrição, 2022.

Inclui Referências.

1. Criança. 2. Hábitos alimentares. 3. Obesidade infantil. I. Silva, Gleyciane Calixto da. II. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. III. Título.

CDU: 612.39

Dedicamos a Deus, a nossos pais e professores.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos irão a DEUS por estar à frente conduzindo nossas vidas e nos dando a oportunidade e saúde para conclusão desta graduação tão importante para nosso futuro profissional.

Agradecemos imensamente a nossos pais que são nosso alicerce em todos os aspectos, sendo nossos maiores incentivadores e nos dando todo o apoio necessário para condução de todas as nossas etapas de vida.

E agradecemos a nossos professores e orientadora por fornecer-nos embasamento científico durante todo o curso e assim nos proporcionando ser bons profissionais futuramente.

“A verdadeira felicidade é impossível sem verdadeira saúde, e a verdadeira saúde é impossível sem um rigoroso controle da gula”.
(Mahatma Gandhi)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1	Alimentação na primeira infância – leite materno: dificuldades e benefícios	8
2.2	Alimentação complementar	11
2.3	Influências socioeconômicas e sociodemográficas na obesidade infantil	11
2.4	Alimentação e obesidade infantil	12
3	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	14
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS	20

A ALIMENTAÇÃO DESDE A PRIMEIRA INFÂNCIA E SUA INFLUÊNCIA NO SOBREPESO E OBESIDADE

Adriana Caetano da Silva
Gleyciane Calixto da Silva
Jacqueline Maria da Silva¹

Resumo: A formação de hábitos alimentares iniciada na infância tem relação direta com a ocorrência de obesidade infantil, especialmente na sociedade contemporânea onde os industrializados vêm ganhando cada dia mais espaço. Sendo assim o objetivo desta pesquisa trata-se de analisar a influência dos hábitos alimentares desde a primeira infância na ocorrência do sobrepeso e obesidade. Para isso foi realizada uma revisão integrativa da literatura com seleção amostra a partir de cruzamento de descritores nas bases de dados Scientific Electronic Library Online, Biblioteca Virtual em Saúde e PUBMED com período temporal de publicações de 2012 a 2022 e critérios de elegibilidade estabelecidos. Alcançando uma amostra de 10 artigos publicados de 2014 a 2022 com variedade de autoria, destaque para o método transversal e havendo uma média amostral de 792,3 crianças que evidenciaram que a obesidade infantil tem associação direta com os hábitos alimentares e é influenciada especialmente por fatores familiares. Concluindo que a literatura científica é vasta e comprova a relação dos hábitos alimentares e suas influências na prevalência de obesidade infantil.

Palavras-chave: Criança. Hábitos alimentares. Obesidade infantil.

Abstract: The formation of eating habits started in childhood is directly related to the occurrence of childhood obesity, especially in contemporary society where industrialized people are gaining more and more space. Therefore, the objective of this research is to analyze the influence of eating habits from early childhood on the occurrence of overweight and obesity. In addition, for that, an integrative literature review was carried out with sample selection from the crossing of descriptors in the Scientific Electronic Library Online, Virtual Health Library and PUBMED databases with a time of publications from 2012 to 2022 and eligibility criteria established. Reaching a sample of 10 articles published from 2014 to 2022 with a variety of authorship, highlighting the cross-sectional method and having a sample mean of 792.3 children who showed that childhood obesity is directly associated with eating habits and are especially influenced by factors relatives. Concluding that the scientific literature is vast and proves the relationship between eating habits and their influences on the prevalence of childhood obesity.

Keywords: Child. Feeding Behavior. Osesity pediatric.

1 INTRODUÇÃO

A infância é uma fase primordial na formação de hábitos alimentares, assim como de comportamentos para com a alimentação do indivíduo. A criança encontra-se inserida no ambiente familiar e social esta inicia a formação e internalização dos

¹ Professora da UNIBRA. Mestre em Nutrição (Bases Experimentais da Nutrição/UFPE). E-mail: jacqueline.silva@grupounibra.com

padrões comportamentais da alimentação em termos de ambiente, quantidade, escolha, e horário das refeições, hábitos estes que se estendem da infância até as outras fases da vida (AGUIAR, 2018).

No que tange a primeira infância tem-se que nacionalmente compreende ao público de crianças de 0 a 6 anos de idade, o que equivale a mais ou menos 11% da população brasileira, um número bem expressivo e que deve ser estudado em diversos aspectos incluindo o nutricional (MORAIS et al., 2015; NOBRE et al., 2021). Yassine; Ordonez; Souza (2020) ainda discorrem que dentre as crianças na primeira infância no Brasil, 56% encontram-se em contextos familiares economicamente desfavoráveis, o que eleva o risco de carência nutricional, além de exposição a doenças como a obesidade.

Ainda referente à primeira infância, Do Carmo; Passadorte; Silva (2016) trazem que durante esta fase da vida dos indivíduos não possuem autonomia na escolha alimentar, uma vez que, não possuem experiência e conhecimento acerca da qualidade nutricional para fazer tais escolhas, passando tal responsabilidade para os pais e/ou responsáveis, onde os hábitos alimentares destes acabam por gerar interferência na nutrição na fase da primeira infância e esses hábitos podem se estender pra outras fases da vida e acarretar problemas de saúde.

Sobre estas influências a literatura científica traz que as crianças são influenciadas por meio da maneira que os alimentos são disponibilizados e da forma que ocorre a interação com o alimento e com os familiares e/ou responsáveis e também com o meio social, como por exemplo, o ambiente escolar e de lazer (VAN DER HOST; SLEDDENS, 2017).

Realça-se ainda que a indução de hábitos alimentares adequados durante a primeira infância é de suma importância, visto que, auxiliam no controle e prevenção de doenças crônicas, como a obesidade que está intimamente relacionada com a alimentação e os hábitos alimentares desde a primeira infância (COELHO, 2019).

Diante disso, esta pesquisa tem por objetivo analisar a influência dos hábitos alimentares desde a primeira infância na ocorrência do sobrepeso e obesidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Alimentação na primeira infância – leite materno: dificuldades e benefícios

O aleitamento materno é considerado um pilar de apoio, proteção e promoção da saúde da criança, estando entre as principais ações da Área Técnica de Saúde

da Criança e Aleitamento Materno do Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde (CHÃ et al., 2016; COSTA et al., 2020). Pois se realizado como é incentivado pelos órgãos de saúde mundial e nacional, a literatura científica já comprova que esse pode gerar a criança uma gama de benefícios imediatos e tardios (PINTO et al., 2018).

Entre os benefícios podem-se destacar: proteção de alergias, patologias digestivas, desnutrição, obesidade e caries; e redução de morbidade em prematuros. O aleitamento materno ainda ajuda no desenvolvimento gastrointestinal e do sistema imune e psicomotor da criança (SILVA et al., 2020).

É preciso realçar também os benefícios do aleitamento materno específicos para a genitora, como, por exemplo: auxílio na redução do sangramento após o nascimento e a prevenção do câncer de ovário e mama. E também dos ganhos da parte financeira, pois se realizado aleitamento materno exclusivo se evitará gastos com outros leites, mamadeiras, bicos, água, materiais de limpeza, entre outros (ARAÚJO et al., 2012).

Necessita-se destacar que o leite materno não é apenas um aporte nutritivo para a criança, ele gera benefícios para o binômio mãe e filho, especialmente no que se refere à criação de vínculo e na redução de até 13% das causas evitáveis de mortalidade infantil (COSTA et al., 2020).

O desejo de amamentar é desenvolvido durante o período gestacional, todavia a amamentação não é uma atividade a ser realizada apenas por instinto, é preciso que haja a participação de outros agentes que forneçam motivação e conhecimento básico sobre a prática, onde se destaca os profissionais de saúde (OLIVEIRA et al., 2016; SILVA et al., 2019).

Entre os agentes motivadores da amamentação encontra-se o pai da criança, pois estudos trazem que o incentivo e estímulo do pai, por intermédio de uma participação ativa e conhecimento sobre a amamentação incluindo as dificuldades enfrentadas pelas mães, influencia diretamente no início e na duração do aleitamento materno. Sendo assim, é preciso que os profissionais de saúde desde o período gestacional incentivem e orientem o pai nesse sentido (CHÃ et al., 2016; PINTO et al., 2018).

Chã et al (2016), ainda destacam em seu estudo que a experiência prévia de uma amamentação positiva por familiares e conhecidos tem grande relevância. Pois,

se, por exemplo, uma mãe tem uma boa experiência, com certeza ela irá incentivar a sua filha a efetuar o aleitamento materno quando chegar a sua vez.

Contudo, mesmo com grande incentivo mundial e nacional por meio de políticas públicas e programas as taxas esperadas iniciais, duração e exclusividade do aleitamento materno ainda estão muito aquém do que se é desejável. Pois mesmo sendo um processo natural, o aleitamento materno depende de uma gama de fatores que inclui as condições anatômicas e físicas além de fatores históricos, culturais, sociais educacionais e emocionais da mulher (CARREIRO et al., 2018; SILVA et al., 2019; COSTA et al., 2020; SILVA et al., 2020).

As dificuldades que as mulheres se deparam logo após o pós-parto pode gerar um desmame precoce, incluindo a substituição do leite materno e uso de mamadeiras e bicos assim que o bebê nasce por complexidade e demora da primeira mamada (SILVA et al., 2020).

No que diz respeito aos fatores que podem desencadear dificuldades iniciais na amamentação, realça-se que são vários abrangendo a produção de leite, a situação nutricional, estilo de vida e condições de saúde da puérpera, assim como e se estendem a fatores psicossociais e dificuldades práticas no posicionamento do bebê e da mãe durante a amamentação a inadequação da pega e do surgimento de dor e traumas mamários (CARREIRO et al., 2018).

Oliveira et al (2016), ainda acrescenta outros dificultadores do aleitamento materno, como o choro, mamilos invertidos ou planos, galactocele, mastites, ingurgitamento mamário, bloqueio de ductos lactíferos, e leite considerado fraco.

O “leite fraco” é uma expressão cultural enraizada desde o tempo dos avós, onde essa inadequada percepção por parte das mulheres e da sociedade no geral, pode estar associada à falta de conhecimento das puérperas, que muitas vezes associam o choro do seu bebê com a falta de saciedade alimentar deles, o que geralmente não é verdade (HERNANDES et al., 2017).

Em virtudes dessas dificuldades que acarreta um grande quantitativo de desmame precoce, cabe aos profissionais de saúde, incluindo o nutricionista, ajudar nas medidas de prevenção dessas dificuldades, especialmente em casos de primíparas, buscando conhecer a particularidade de cada mulher (SILVA et al., 2019).

No qual essa orientação/educação das mulheres sobre o aleitamento materno é fundamental, pois as mulheres nesse período além de todos os sentimentos

aflorados detêm uma quantidade exacerbada de dúvidas que podem dificultar o aleitamento materno, e por isso essas dúvidas precisam ser sanadas (RIBEIRO; SILVA, 2016).

Realça-se ainda que após o período de 6 meses no qual o aleitamento materno exclusivo é indicado é iniciada a introdução alimentar onde os pais tem que fazer escolhas adequadas para um bom desenvolvimento da criança (SILVA et al., 2019).

2.2 Alimentação complementar

A alimentar complementar é o processo que tem início a partir do período em que o aleitamento materno exclusivo não atende mais as necessidades nutricionais da criança, sendo imprescindível que ocorra juntamente com o leite materno dos 6 meses até os 2 anos de idade, devendo ser formado de alimentos em quantidade, variedade, frequência e consistências adequadas (CAVALANTI; BOCCOLINI, 2022).

É necessário ainda que essa introdução alimentar seja provida de alimentos seguros e que supram a necessidade energética e nutricional da criança, pois só assim ela irá adquirir maturidade neurológica e fisiológica para que outros alimentos possam ser fornecidos posteriormente (SILVA; SILVA, 2022).

Onde inadequados comportamentos alimentares das crianças no período de introdução de alimentos sólidos encontram-se atreladas a quadros de obesidade, desnutrição, déficit de desenvolvimento, além da elevação da mortalidade infantil (DANAELI et al., 2016).

2.3 Influências socioeconômicas e sociodemográficas na obesidade infantil

O contexto familiar é considerado peça-chave na formação dos hábitos alimentares das crianças e junto à família os fatores socioeconômicos e sociodemográficos acabam por interferir diretamente na escolha dos alimentos a serem consumidos (MADRUGA et al., 2012).

Nesta perspectiva é de relevância realizar a identificação das características familiares que possam interferir na condução alimentar e conseqüentemente na nutrição e estado de saúde desse público, uma vez que o público infantil, especialmente durante a primeira infância não possuem autonomia para decidir sua alimentação, o que acaba os deixando susceptíveis ao desenvolvimento de agravos e prejuízos nutricionais, que podem ser ocasionados tanto pela deficiência no aporte

de nutrientes e energia, assim como pelo excesso destes gerando sobrepeso e obesidade (CORADI; BOTTARO; KIRSTEN, 2017).

Ressalta-se também que quanto maior a renda mensal e escolaridade dos pais, maior o consumo de produtos industrializados, uma vez que os pais que possuem maior condição financeira ofertam mais esses tipos de alimentos industrializados e de *fast food* gerando maior risco de sobrepeso e obesidade no público infantil. Entretanto realça-se que os residentes na zona rural, independente da condição financeira acabam por ofertar as crianças maior quantidade de laticínios, inclusive de aleitamento materno e ovos devido maior disponibilidade nestes locais de residência, evitando muitas vezes o sobrepeso e obesidade (VILLA et al., 2015).

2.4 Alimentação e obesidade infantil

Os alimentos ofertados ao público infantil nos dias correntes são majoritariamente repletos de gordura saturada, açúcar, gordura trans, sal e com reduzida quantidade de fibras e carboidratos complexos, além de que são fornecidos alimentos processados e/ou ultraprocessados em grande quantidade, que ainda está atrelada ao sedentarismo, pois as crianças contemporâneas tendem a ficar mais tempo em frente a aparelhos de *smartphone* e computadores (MOTTER et al., 2015; TESTA; POETA; DUARTE, 2017).

Sendo assim, devido ao mau hábito alimentar da criança associado ao sedentarismo o risco de desenvolvimento de sobrepeso e obesidade na infância acaba se elevando, tanto que nacionalmente o sobrepeso é de 54% e a obesidade abarca 18,9% dos brasileiros (CORRÊA et al., 2020).

Sobre a obesidade, Santos; Rocha; Dias (2020) destacam que é considerada uma doença de saúde pública que tem por característica o acúmulo de gordura corporal acarretando prejuízos a saúde de seu portador. E enfatiza ainda que o índice de massa corporal das crianças está crescendo de maneira ascendentes devidos maus hábitos alimentares desde a introdução alimentar após a amamentação.

Neste tocante Wolf et al (2019) destaca a relevância da alimentação do público infantil nesta fase de introdução alimentar, uma vez que, podem gerar prejuízos não só imediatos como promover sequelas nas outras fases da vida da

criança, e ainda recomenda que o aleitamento materno siga as recomendações da OMS e sejam ofertados até os 6 meses de vida de forma exclusiva.

Stadler et al (2016) e Oliveira & Avi (2017) complementam ainda discorrendo que para que sejam evitados os problemas de saúde sobretudo a obesidade infantil é necessário que desde a introdução alimentar quando são iniciados os hábitos alimentares dos indivíduos os alimentos oferecidos devem ser verduras e legumes, e a oferta menor possível de alimentos com açúcares simples e industrializados.

Realça-se ainda que de acordo com a literatura científica já existem evidências que a precoce introdução alimentar de alimentos sólidos em crianças menores de 4 meses está ligada a elevação da prevalência e do risco do desenvolvimento da obesidade, principalmente em bebês nascidos de mulheres obesas e que tomam fórmula (LIMA et al., 2020).

Santos; Rocha; Dias (2020) relata ainda em seu estudo que tanto o sobrepeso como a obesidade têm grande relevância no mundo pois são condições sérias que são apontadas como uma das maiores problemáticas da área da saúde responsáveis pela elevação de morbimortalidade de Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

A literatura evidencia ainda que a obesidade infantil está relacionada aos hábitos alimentares na primeira infância, pois é neste tempo da vida que os indivíduos costumam formar suas preferências alimentares e estas em sua grande maioria tendem a se estender pelo resto de sua vida. Inclusive realça que os maus hábitos alimentares dos pais também influenciam diretamente a elevação do excesso de peso das crianças, pois ao observarem aquele consumo alimentar eles costumam repeti-lo (SILVA et al., 2019).

Uma das influências bem relevantes especialmente dentro da sociedade contemporânea refere-se à mídia especialmente aquelas atreladas a televisões e redes sociais que atingem os hábitos alimentares das crianças e fazem esse público almejar alimentos industrializados ultraprocessados com teor elevado de açúcar, sódio e gorduras podendo gerar consequências futuras como hipertensão arterial, diabetes mellitus e obesidade (LUCCHINI; ENES, 2014).

Essa influência já foi comprovada cientificamente com significativa associação entre a elevação da obesidade infantil e a exposição da televisão a alimentação do consumo de alimentos de caráter obesogênico, ou seja, não saudáveis e com alto teor calórico (FLORÊNCIO; REIKADAL, 2020).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Essa pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nos bancos de dados eletrônicos Scientific Electronic Library Online (SciELO), bases indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED, através dos descritores em saúde (DeSC): criança, hábitos alimentares e obesidade infantil, onde foi utilizado o boleano AND para associação da temática nas bases elencadas ficando o cruzamento da seguinte maneira: “criança AND hábitos alimentares AND obesidade infantil”.

A coleta de dados por sua vez seguiu os critérios de inclusão: artigos científicos originais, escritos em português e inglês, com resumos e texto completos, disponíveis gratuitamente e com data de publicação no período entre 2012 a 2022. E os de exclusão que foram: dissertações, teses, manuais do ministério da saúde, estudos duplicados e estudos que não abordam o tema em questão ou algum subtema de relevância.

Onde para melhor seleção de dados foram implementadas 3 etapas de seleção complementares entre si. A primeira etapa ocorreu pela leitura dos títulos e análise de ano de publicação e idioma, onde serão excluídos os artigos que se encontravam fora do idioma português e espanhol e publicados anteriormente a 2012. Já na segunda etapa aconteceu a leitura das literaturas selecionadas na primeira etapa, realizando a leitura dos resumos, onde foram excluídos os artigos que não faziam referência a temática e objetivo de pesquisa. E por fim, a terceira etapa com os artigos que passaram das 2 primeiras etapas, contou com a leitura das literaturas na íntegra e repetitivamente, destacando em cada uma delas a temática relevante a ser abordada nesse artigo para atingir o objetivo proposto, sendo no final estabelecida a amostra da revisão.

Seguindo o percurso metodológico tem-se que após o estabelecimento amostral da pesquisa os achados literários foram organizados em planilha do Programa Microsoft Excel 2013 e analisados por síntese descritiva. Realça-se ainda que os resultados visando melhor didática foram sintetizados em quadro de acordo com: autor, base indexada, ano de publicação, método, amostra e principais resultados.

Sobre a amostra desta revisão tem-se que é de 10 artigos científicos elencados de acordo com a síntese expressa na figura 1.

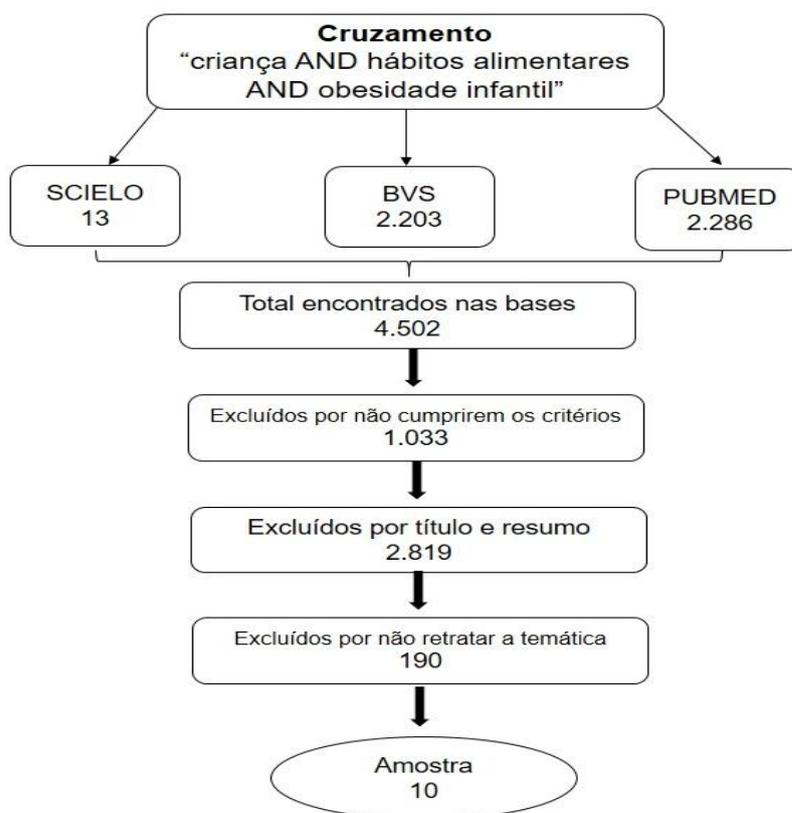


Imagem 1 – Síntese de seleção amostral. Fonte: Própria (2022).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse estudo literário tem uma amostra de 10 artigos científicos onde no quadro 1, pode-se encontrar uma variação de autores em publicações de 2014 a 2022 sendo 2 da SCIELO, 3 da BVS e 5 da PUBMED. Além do fato que os estudos se utilizaram principalmente do método transversal para suas pesquisas em uma amostra formada especialmente de crianças com variação de 33 a 4740 dando uma média amostral de 792,3 crianças.

Quanto aos principais resultados o quadro 1 traz que a obesidade infantil tem associação direta com os hábitos alimentares e é influenciada por fatores familiares especialmente relacionados as práticas alimentares dos pais; condições socioeconômicas, culturais, lanche escolar, responsividade alimentar e de saciedade, prazer em comer, agitação alimentar, consumo de alimentos industrializados principalmente ultraprocessados, incluindo pedido de compra pelos pais e aleitamento materno.

Quadro 1 – Demonstração de síntese das características amostrais

Autor	Base e ano	Método	Amostra	Resultados principais
Lourenço; Santos; Camo	SCIELO 2014	Não-experimental do tipo descritivo e transversal	300 crianças de 7 jardins da infância	Encontrou-se uma alta prevalência de excesso de peso representando 30,6% das crianças, além de 13,6% de pré-obesidade e 17% de obesidade, mesmo que os alimentos mais consumidos sejam carne, peixe e ovos, evidenciando seu consumo exagerado
Scapin; Moreira; Fiates	BVS 2015	Transversal, de abordagem quanti-qualitativa	187 pais de escolares matriculados na rede pública de ensino de Florianópolis/SC	A prevalência de excesso de peso foi de 32,6% onde os pais listam 446 alimentos ultraprocessados comprados com a influência da criança, onde aqueles alunos com excesso de peso pedem 23% a mais a compra desses produtos
Maliszewski et al	PUBMED 2017	Transversal descritivo	124 crianças latinas entre 2 e 8 anos	Houve uma relação entre o estilo de alimentação dos pais com as dos filhos afetando diretamente a ocorrência de obesidade infantil quando os hábitos não são adequados
Dilek; Beltas	PUBMED 2017	Descritivo transversal	1201 crianças e seus pais	Entre as crianças havia 16,9% com obesidade onde verificou-se que o comportamento alimentar dos pais afetam esse público, além de fatores como responsividade alimentar e de saciedade, prazer em comer e agitação alimentar
Iervolino; Silva; Lopes	BVS 2017	Descritiva exploratória com abordagem qualitativa	33 crianças matriculadas em escolas do norte de Santa Catarina e 20 familiares	Os hábitos alimentares das crianças não são saudáveis e as famílias tem forte influência mesmo tendo a percepção que interferem na preferência alimentar desse público elevando assim o risco de obesidade infantil
Paiva et al	SCIELO 2018	Quantitativo de campo	104 crianças de três escolas, uma de ensino público e duas de ensino privado	Avaliando encontrou-se uma alteração de peso em 51% das crianças avaliadas com 25% em sobrepeso e 29,2% com obesidade na escola particular e 16,5% de sobrepeso e 6,3% de obesidade na escola pública, mostrando a relação dos hábitos alimentares nos lanches tem influência direta na obesidade infantil
Rocha et al	BVS	Transversal	378 crianças	O padrão alimentar de

	2019		matriculadas em escolas urbanas de Viçosa-MG	industrializados tem associação significativa entre a adiposidade corporal e a obesidade em crianças
Ma et al	PUBMED 2020	Transversal multinacional	4.740 crianças de 12 países	Encontrou-se que o aleitamento materno exclusivo é associado a taxas mais reduzidas de obesidade infantil e de elevada gordura corpórea comparado as crianças que tomam fórmula.
Khitam et al	PUBMED 2021	Transversal descritivo	174 crianças em idade escolar	A prevalência de obesidade foi de 42%. Onde os fatores de influência identificados foram prática inadequada de alimentação na infância e nível socioeconômico
Tarro et al	PUBMED 2022	Transversal	682 crianças e seus pais	Crianças de bairros pobres possui maior risco de sobrepeso e obesidade aos 6 anos devido comportamento alimentar dos pais que sofrem influências sociais, culturais e econômicas

Fonte: Autoria própria (2022).

A literatura científica dos últimos 10 anos demonstra com sua análise que os hábitos alimentares das crianças são influenciados por uma série de fatores que vão desde a cultura até os aspectos relacionados ao padrão alimentar dos pais fazendo com que o consumo inadequado adotado por parte da população desencadeie quadros de sobrepeso e obesidade no público infantil (LOURENÇO; SANTOS; CARMO, 2014; SCAPIN; MOREIRA; FIATES, 2015; MALISZEWSKI et al., 2017; DILEK; BELTAS, 2017; IERVOLINO; SILVA; LOPES, 2017; PAIVA et al., 2018; ROCHA et al., 2019; MA et al., 2020; KHITAM et al., 2021; TARRO et al., 2022).

Sobre a prevalência do excesso de peso nas crianças, esta varia entre 32,6% a 51%, quanto ao sobrepeso é de 13,6% a 25% e para obesidade de 16,9% a 42%, taxas bem elevadas, uma vez que trata-se de um público infantil que na maioria das vezes não consegue nem escolher os alimentos que irão consumir, e esse fato se deve a uma gama de fatores de influência presentes na sociedade e na vida de cada família (PAIVA et al., 2018; KHITAM et al., 2021).

Vale evidenciar que a população nacional nos últimos tempos tem sofrido uma relevante modificação no perfil nutricional, especialmente devido à elevação da oferta de alimentos de caráter industrializados que tende a ser ofertado ao público infantil desde os primeiros anos e até meses de vida (FONSECA; DRUMOND,

2018). Entretanto achados do estudo de Rocha et al (2019) destaca que o consumo desses alimentos é maléficos a saúde das crianças pois gera significativa associação com o aumento de adiposidade corporal e de obesidade.

Neste tocante, Scapin; Moreira; Fiates (2015) ainda complementa trazendo que o padrão alimentar de industrializados especialmente os de caráter ultraprocessados pode desencadear obesidade infantil, porém realça que a compra desses alimentos é influenciada pelas próprias crianças aos seus pais, havendo uma prevalência maior de consumo em 23% naqueles que já se encontraram em quadro de sobrepeso ou obesidade.

Ainda sobre as influências é preciso destacar os pais como discorrem Maliszewski et al (2017) que traz a associação com o estilo alimentar dos pais que acaba por determinar o comportamento alimentar dos filhos. O que também retrata Dilek; Beltas (2017) que acrescenta que essa influência dos pais tende a ter relação com aspectos como prazer em comer, responsividade de saciedade e alimentar e agitação alimentar.

A literatura ainda traz quanto as influencias dos pais e familiares na influência dos hábitos alimentares e conseqüentemente da obesidade infantil que esses indivíduos tem a percepção da condução inadequada do comportamento alimentar de seus filhos, e também sabem que suas preferências e atitudes interferem na adoção de hábitos saudáveis pelas crianças. Todavia relatam problemáticas pessoais na condução de uma alimentação balanceada e adequada para criança, entre eles, encontram-se a escassez de convivência diária entre todos os membros da família e dificuldades de ensinar e manter costumes alimentares nutricionalmente saudáveis (IERVOLINO; SILVA; LOPES, 2017).

Realça-se ainda que o excesso de consumo de alimentos considerados saudáveis como ovos, peixes e carnes também pode levar a obesidade infantil como pode ser observado no estudo de Lourenço; Santos; Carmo (2014) que encontrou uma prevalência de 30,6% de excesso de peso e de 17% de obesidade em crianças do jardim de infância cujo consumo mais prevalente era desse grupo alimentar.

Referindo-se ao ambiente escolar é preciso realçar que este também é uma influência direta para a formação dos hábitos alimentares das crianças que pode desencadear obesidade, especialmente naquelas que ofertam a compras de lanches em cantinas que geralmente são de caráter privado (IERVOLINO; SILVA; LOPES, 2017). Onde dados da pesquisa de Paiva et al (2018) mostra claramente a diferença

no que tange a prevalência de obesidade comparado as escolas públicas e privadas, obtendo 29,2% de obesidade nas escolas privadas contra 6,3% nas instituições públicas, o que pode evidenciar ainda a influência socioeconômica, uma vez que, as crianças de ensino privado tendem a ter melhores condições financeiras.

Essa influência socioeconômica também é encontrada no estudo de Khitam et al (2021) porém em outra abordagem, que trata de quanto menor o nível econômico familiar da criança mais inadequada a prática alimentar e conseqüentemente maior a prevalência de obesidade infantil que em sua pesquisa era de 42% índice extremamente elevado e que gera preocupações. Dados esses que corroboram com os achados de Tarro et al (2022) que acrescenta que além desse fator financeiro existem outras influências relevantes como a sociedade, cultura e características comportamentais dos pais.

Outra influência, entretanto benéfica trazida pela literatura para a prevenção da obesidade refere-se a oferta de aleitamento materno exclusivo, pois quando comparados com crianças que tomam fórmula as taxas de obesidade infantil e de gordura corporal são mais reduzidas em 12 países, mostrando a necessidade e importância desse leite materno na vida dos indivíduos, pois, seus ganhos se estendem para todas as fases da vida (MA et al., 2020).

Nesta perspectiva os hábitos alimentares são fatores muito importantes na obesidade infantil, e o nutricionista tem papel primordial tanto na prevenção e tratamento. Além disso, o poder público e as políticas públicas precisam conhecer a realidade e mudanças alimentares na sociedade contemporânea para que desta maneira possam traçar e colocar em prática as ações de enfrentamento da obesidade no Brasil. Realça-se ainda que estudos que visem buscar compreender esse tocante são fundamentais e que os profissionais nutricionistas necessitam além de tudo organizar suas ações e se capacitarem adequadamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização desta revisão literária acerca dos hábitos alimentares desde a primeira infância e suas influências no sobrepeso e obesidade infantil pode-se observar que a formação desse comportamento alimentar começa desde o aleitamento materno e que uma gama de fatores pode gerar influências relevantes nesse aspecto.

Verificou-se que as principais influências atreladas aos pais, pois desde o nascimento são eles que influenciam as preferências alimentares das crianças, além de que fatores socioeconômicos e dificuldades encontradas ao longo do tempo também podem ser destacadas.

Conclui-se assim que a literatura científica é vasta e comprova a relação dos hábitos alimentares e suas influências na prevalência de obesidade infantil, que pelo encontrado cientificamente é considerada elevada entre as crianças.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. C. **Hábitos alimentares na primeira infância**: revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí (UNINOVAFAPI), Teresina – PI, dez., 2018.

ARAÚJO, N. L. et al. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. **Caderno de Saúde Pública**, v. 2, n. 2, p. 107-115, 2012.

CARREIRO, J. A. et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paul. Enferm.**, v. 31, n. 4, p. 430-438, 2018.

CAVALCANTI, A. U. A.; BOCCOLINI, C. S. Desigualdades sociais e alimentação complementar na América Latina e no Caribe. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 619-630, 2022.

CHÃ, N. V. et al. A prática da amamentação sob o olhar de quem amamenta. **Atas CIAIQ**, v. 2, p. 1554-1563, 2016.

COELHO, V. T. S. A formação de hábitos alimentares na primeira infância. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - Centro Universitário Unifacvest, Lages – SC, 2019.

CORADI, F. D. B.; BOTTARO, S. M.; KIRSTEN, V. R. Consumo Alimentar De Crianças De Seis a Doze Meses E Perfil Sócio-demográfico Materno. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 12, n. 3, p. 733–750, 2017.

CORRÊA, V. P. et al. O impacto da obesidade infantil no Brasil: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 14, n. 85, p. 177-183, 2020.

COSTA, G. C. et al. Avaliação da mamada, autoeficácia do aleitamento materno e fatores influentes no desmame precoce em primíparas. **Multitemas**, v. 25, n. 59, p. 191-210, 2020.

DANAELI, G. et al. Risk factors for childhood stunting in 137 developing countries: a comparative risk assessment analysis at global, regional, and country levels. **PLoS Medicine**, v. 13, n. 11, e1002164, 2016.

DANTAS, R. R.; SILVA, G. A. P. The role of the obesogenic environment and parental lifestyles in infant feeding behavior. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 37, n. 3, p. 363– 371, 2019.

DILEK, D.; BEKTAS, M. The effect of childrens' eating behaviors and parental feeding style on childhood obesity. **Eat Behav**, v. 26, p. 137-142, 2017.

DO CARMO A. L.; M.; PASSADORE, M. D.; SILVA, S. M. C. S. Fatores que influenciam os responsáveis pela seleção dos alimentos para crianças da educação infantil: Uma reflexão bioética num estudo exploratório. **Mundo da Saúde**, v. 40, n. 4, p. 490–497, 2016.

FONSECA, J. G.; DRUMOND, M. G. consumo de alimentos industrializados na infância. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, n. esp., 2018.

FLORÊNCIO, L. O.; REIKDAL, C. A obesidade como consequência da publicidade de alimentos e a proteção da legislação brasileira ao público infantil. **Revista eletrônica da ESA/RO**, 2020.

HERNANDES, T. A.; et al. Significado e dificuldades da amamentação: representação social das mães. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 6, n. 4, p. 247-257, 2017.

IERVOLINO, S. A.; SILVA, A. A.; LOPES, G. S. S. P. Percepções das famílias sobre os hábitos alimentares da criança que está obesa. **Cienc Cuid Saude**, v. 16, n. 1, p. 1-7, 2017.

KHITAM, M. et al. Associations of Feeding Practices in Early Life and Dietary Intake at School Age with Obesity in 10- to 12-Year-Old Arab Children. **Nutrients**, v. 13, n. 6, p. 2106, 2021.

LIMA, A. T. A. et al. Influência da introdução alimentar precoce para o desenvolvimento da obesidade infantil: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e56984925, 2020.

LOURENÇO, M.; SANTOS, C.; CARMO, I. Estado nutricional e hábitos alimentares em crianças de idade pré-escolar. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 1, p. 7-14, 2014.

LUCCHINI, B. G.; ENES, C. C. Influência do Comportamento Sedentário Sobre o Padrão Alimentar de Adolescentes. **Anais...** In: XIX Encontro de Iniciação Científica, IV Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, PUC Campinas, 2014.

MA, J. et al. Breastfeeding and childhood obesity: A 12-country study. **Matern Child Nutr.**, v. 16, n. 3, e12984, 2020.

- MADRUGA, S. W. et al. Manutenção dos padrões alimentares da infância à adolescência. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 2, p. 376–386, 2012.
- MALISZEWSKI, G. Parental Feeding Style and Pediatric Obesity in Latino Families. **Hisp Health Care Int.**, v. 15, n. 2, p.65-70, 2017.
- MORAIS et al., Primeira infância e pobreza no Brasil: uma análise integrada a partir de indicadores em saúde, educação e desenvolvimento social. **Rev. Pol. Públ.**, São Luís, v. 19, n. 1, p. 303-314, jan./jun. 2015.
- NOBRE, J. N. P. ET AL., Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 26, n. 3, p. 15, 2021.
- OLIVEIRA, K. G. R. L. et al. Dificuldades apresentadas pelas puérperas no processo de amamentação. **Revista Enfermagem Atual**, v. 79, p. 60- 63, 2016.
- OLIVEIRA, M. F.; AVI, C. M. A importância nutricional da alimentação complementar. **Ciências Nutricionais Online**, v. 1, n. 1, p. 36-45, 2017.
- PAIVA, A. C. T. et al. Obesidade Infantil: análises antropométricas, bioquímicas, alimentares e estilo de vida. **Rev Cuid.**, v. 9, n. 3, p. 2387-2388, 2018.
- PINTO, K. R. T. F. et al. Dificuldades na amamentação: sentimentos e percepções paternas. **J. Nurs Health**, v. 8, n. 1, e188106, 2018.
- RIBEIRO, J. A. SILVA, A. P. Conhecimento de puérperas da cidade de Ponta Grossa-PR sobre a prática do aleitamento materno. **Rev. Nutr**, v. 5, 2016.
- ROCHA, N. P. et al. Associação dos Padrões Alimentares com Excesso de Peso e Adiposidade Corporal em Crianças Brasileiras: Estudo Pase-Brasil. **Arq Bras Cardiol.**, v. 113, n. 1, p. 52-59, 2019.
- SANTOS, E. M.; ROCHA, M. M. S.; DIAS, T. O. OBESIDADE INFANTIL: uma revisão bibliográfica sobre fatores que contribuem para a obesidade na infância. **Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física**, v. 9 n. 1, p. 57-62, 2020.
- SCAPIN, T.; MOREIRA, C. C.; DIATES, G. M. R. Influência infantil nas compras de alimentos ultraprocessados: interferência do estado nutricional. **O Mundo da Saúde**, v. 39, n. 3, p. 345-353, 2015.
- SILVA, F. K.; SILVA, N. C. Aleitamento materno e alimentação complementar: fatores de risco relacionados com a saúde infantil. **Revista Saúde e Meio Ambiente - UFMS**, v. 14, n. 1, p. 101-114, 2022.
- SILVA, I. E. et al. A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança. **Rev. Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 1, p. 7-13, 2020.
- SILVA, L. R. et al. A influência dos pais no aumento do excesso de peso dos filhos: uma revisão de literatura/The influence of parents in increasing the excess of

children's weight: a literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 6, p. 6062-6075, 2019.

SILVA, Y. J. A. et al. Dificuldades no aleitamento materno na maternidade da fundação santa casa de misericórdia do Pará e o apoio do banco de leite. **Electronic Journal Collection Health**, v. 11, n. 5, p. 1-14, 2019.

STADLER, F. et al. Relação entre a alimentação complementar e a prevalência de excesso de peso em pré-escolares. **Saúde**, v. 42, n. 1, p. 197-204, 2016.

TARRO, S. et al. Parental feeding practices and child eating behavior in different socioeconomic neighborhoods and their association with childhood weight. The STEPS study. **Health Place**, v. 74, 102745, 2022.

TESTA, W. L.; POETA, L. S.; DUARTE, M. F. S. Exercício físico com atividades recreativas: uma alternativa para o tratamento da obesidade infantil. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 11, n. 62, p. 49-55, 2017.

TOSATTI, A. M. et al. Fazer refeições em família tem efeito protetor para a obesidade e bons hábitos alimentares na juventude? Revisão de 2000 a 2016. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 17, n. 3, p. 425–434, 2017.

VAN DER HORST, K.; SLEDDENS, E. F. C. Parenting styles, feeding styles and foodrelated parenting practices in relation to toddlers' eating styles: A cluster-analytic approach. **PLoS ONE**, v. 12, n. 5, p. 1–16, 2017.

VILLA, J. K. D. et al. Padrões alimentares de crianças e determinantes socioeconômicos, comportamentais e maternos. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, n. 3, p. 303–310, 2015.

WOLF, V., S-S-M, J. E. et al. Effectiveness of obesity intervention programs based on guidelines for adolescent students: systematic review. **Revista paulista de pediatria: órgão oficial da Sociedade de Pediatria de São Paulo**, v. 37, n. 1, p. 110–120, 2019.

YASSINE, Y. I.; ORDOÑEZ, A. M.; SOUZA, I. F. A influência do comportamento alimentar familiar na primeira infância: Uma revisão integrativa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 20, n. 11, ano. 5, p. 43-63, 2020.